



Câmara Municipal de

Folha n.º 2	do proc.
n.º 1962	de 1962
O Funcionário <i>[assinatura]</i>	
MARIA FERREIRA GAZZINI	
Auxiliar - Legislativo	

TÍTULOS RECEBIDOS PELO SR. NADIR DIAS DE FIGUEIREDO

- 1 - Em 26 de setembro de 1956, foi considerado "Sócio Benemérito" do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.
- 2 - Em 18 de fevereiro de 1957, recebeu o título de "Líder nº 1 da Indústria Brasileira", outorgado pela Confederação Nacional da Indústria.
- 3 - No dia 1º de maio de 1957, foi-lhe conferida a medalha de "Honra ao Mérito no Trabalho e na Produção", pelo Governo da República.
- 4 - No dia 25 de agosto de 1957, recebeu a "Comenda da Ordem do Mérito Militar", no grau de oficial, do Governo da República.
- 5 - É "Presidente Emérito" do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

B I O G R A F I A

Folha n.º 3	de proc.
n.º 1962	de 1962
O funcionário	<i>MW</i>

MARIA FERREIRA ANGELINI
Auxiliar - Legislativo

NADIR DIAS DE FIGUEIREDO

Filho do Eng. Bernardo Joaquim Figueiredo e de Dona Carolina Dias de Figueiredo, nasceu o Sr. Nadir Dias de Figueiredo em São João Del Rey, Estado de Minas Gerais, aos 2 de dezembro de 1891, aonde seu pai tomava parte nos trabalhos de prolongamento de trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil. Nadir aprende as primeiras letras em Belo Horizonte, futura capital do Estado, de cuja Comissão Construtura seu pai fazia parte e em cujo projeto tomou parte ativa e cuja planta, tão elogiada, tem a sua assinatura. Quando tinha apenas 12 anos de idade falece o Dr. Bernardo Joaquim Figueiredo, após prolongada enfermidade, no curso da qual haviam sido dispendidas tôdas as economicas da família. Dona Carolina, viuva e com seis filhos, o mais velho dos quais, Morvan, mal completara 13 anos, com a admirável fortaleza de espírito que dignifica a mãe brasileira, enfrenta a situação com coragem e sem vacilações. Instala, com a ajuda de duas irmãs solteiras, uma escola particular, que viria a ser, em pouco tempo, a mais conceituada da cidade. E, recorrendo a amigos de seu inesquecível espôso, consegue emprêgos para Nadir e Morvan, que, dessa forma, por absoluta falta de recursos, vêm-se obrigados a interromper seus estudos, a fim de sacrificar-se em prol dos seus quatro irmãozinhos. Nadir, criança ainda, vai trabalhar em São Paulo, centro distante de Belo Horizonte, ao tempo em que os meios de transporte e comunicações eram incomparavelmente mais precários que em nossos dias. Assim, é em um meio completamente estranho, entre pessoas desconhecidas, longe do conforto do lar e do carinho dos seus, que ^{se inicia para aquele menino essa etapa da vida, em condições portanto, que,} mesmo para um adulto, nada tinham de amenas. Semanalmente escreve para Belo Horizonte, dando contas à sua admirável mãe do que fazia. Semanalmente, recebe cartas de sua mãe que o aconselha, dirige e educa, mesmo à distância. Interessante é notar que, com o correr do tempo, vai mudando o teor das cartas, mas a correspondência semanal prosseguiu, até novembro de 1959, quando Deus houve por bem chamar Dona Carolina Dias de Figueiredo para a glória eterna das almas eleitas. Sua passagem pela terra, ao longo dos 90 anos de vida, ficará indelevelmente marcada pela prática das admiráveis virtudes evangélicas, sobressaindo-se a caridade para com os mais humildes, que foi uma das suas devoções mais vivas.

Consegue emprêgo na Casa Guinle, um dos mais importantes estabelecimentos comerciais da época, e que tinha cêrca de 30 empregados. Começa com Cr. 30,00 por mês. A custo exclusivamente de esforço pessoal, dedicação ao emprêgo e noção de responsabilidade - atributos raros até mesmo em adultos - vai progredindo. Com 15 anos já pode receber, com regularidade, um de Cr. 100,00 por mês, para sua mãe,

a contribuição que antes mandava esporadicamente. ^{Em pouco tempo pas-}sa de auxiliar a chefe da oficina mecânica. Aproveitando ^{de todos} os instantes de folga para estudar e procurar aperfeiçoar-se, vê seus esforços recompensados ao ser, com apenas 18 anos, convidado para o disputadíssimo cargo de chefe do escritório da Casa. Para poder desempenhar suas novas funções, foi necessário que sua mãe o emancipasse, porque ainda não atingira a maioridade. Assim, graças à poderosa e benfazeja influência de sua mãe, que nunca deixou de estar em todos os seus atos - embora tão distante - aliada ao seu valor próprio e às suas notáveis qualidades de auto-didata, Nadir, aos 18 anos, já alcançara o sucesso, no meio em que trabalhava.

Com seu irmão Morvan - que, na Cia. Docas de Santos fizera não menos brilhante carreira - resolveu trabalhar por conta própria. O sucesso alcançado no seu emprêgo - que poderia satisfazer as ambições de muitos - não saciava os desejos daquele coração moço que ansiava por horizontes mais amplos. Começava a desabrochar para as grandes realizações, a capacidade de empresário que os anos haveriam de projetar. Obtem, de um tio, Ezequiel Dias, já por esse tempo cientista de nomeada, um empréstimo de 20 contos. Os dois irmãos pesam cuidadosamente os riscos da iniciativa e, a fim de não sujeitar sua mãe e seus irmãozinhos, cuja manutenção e educação dependiam principalmente deles, às consequências de um possível fracasso, deliberam que Morvan continuasse no emprêgo até que o negócio se asentasse em bases sólidas.

Admirável exemplo de amor filial e fraternal, a comprovar quão bem formados já eram aqueles dois jovens corações!

Assim, em 30 de agosto de 1912, é iniciada a atividade da firma individual "NADIR FIGUEIREDO", estabelecida no Largo do Tesouro nº. 5, para venda e conserto de máquinas de escrever e de somar e caixas registradoras. Decorrido pouco mais de um ano, Morvan vem juntar-se a Nadir, a custo de muito trabalho, perseverança e inconsúvel dedicação, o negócio vai progredindo. Em 1913, já ocupam um local à Rua da Liberdade, onde instalam uma pequena indústria de fundição de metais, trabalhando também com artigos de iluminação. A esse tempo, Nadir e Morvan fazem pessoalmente todos os serviços, desde a montagem e instalação dos aparelhos elétricos, até a direção dos negócios do estabelecimento. Com a generalização do emprêgo de energia elétrica, tem um surto de progresso, porque Nadir conseguira fazer a adaptação dos aparelhos de iluminação a gaz, para aparelhos de iluminação elétrica. Aos poucos, a atividade industrial vai romando vulto e superando a comercial. Graças à capacidade realizadora de Nadir e Morvan, à qual acrescentar-se a bondade e a -
lhaneza com que tratavam os empregados e a facilidade com que granjeavam amigos, admiradores e freguêses, os negócios da nova firma pro-

MARIA FERREIRA ANGELINI
Auxiliar - Legislativo

grediam bastante.

Sobrevem, todavia, a pavorosa crise que prece - deu à guerra de 1914 e cujas conseqüências fizeram estremecer os ali - cerces da incipiente organização. Tantas e tais foram as dificulda - des, que a novel emprêsa teria sossobrado, não fôra a coragem e a fir - meza com que os dois sócios enfrentaram a situação. A sociedade não tinha recursos para solver seus compromissos.

Foi nessa difícil e conjuntura que se escreveu um dos mais belos e comovedores episódios da história da firma. Já trabalhavam nela mais de 30 empregados, entre funcionários de escri - tório, vendedores, mecânicos, eletrecistas e serventes. Nadir e Mor - van estudaram a situação em todos os seus detalhes e juntaram todos os recursos possíveis. Numa atitude das mais elogiáveis, pelo sentido - humano e democrático que revestia, talvez rara naquele época, reuniram todos os seus empregados, aos quais se transmitiu a real situação e a impossibilidade de continuarem os negócios no pé em que tinham caído.

Fregueses, em parte construtores, não podiam pa - gar as instalações elétricas contratadas; outros haviam requerido fa - lência ou concordata; o estoque era pequeno e as dívidas grandes. A única solução era a dispensa de todos os empregados, a solicitação aos credores de prazos longos para pagamento de seus créditos. Todo o ser - viço - desde o conserto, limpeza e conservação das máquinas, até às vendas e cobranças - passaria a ser feito pelos dois irmãos. Os empre - gados, já amigos da firma, receberam seus saldos e despediram-se para não mais voltar.

No dia seguinte, à hora da abertura do estabele - cimento, um preto, de alma branca, Joaquim de Loiola, que trabalhava na firma desde o primeiro dia, achava-se à porta, à espera dos patrões. Pediu licença para varrer a casa, graciosamente, todos os dias, enquan - to não arranjasse outro emprêgo. Este gesto comoveu profundamente o coração dos dois irmãos, que, compreendendo e avaliando a generosidade daquela atitude de Loiola, mandaram-no trabalhar, dizendo-lhe: "O pra - to de feijão que pudermos arranjar para nós, será dividido contigo".

Nadir e Morvan, ainda solteiros, trocaram a pen - são boa em que moravam por outra bem mais modesta e, muito contra a gosto, reduziram a mesada de sua mãezinha. Dentro de algum tempo, po - rém, com muito trabalho, que se iniciava de madrugada e se prolongava noite a dentro, com economia que tocava às raia da usura, conseguiram pagar as dívidas, levantar o negócio, desenvolvendo-o aos poucos e, - por fim, consolidando-o definitivamente.

Em 1919, com a entrada de novos sócios, a firma se altera para "NADIR FIGUEIREDO & CIA. LTDA." com o capital social -

MARIA FERREIRA ANGELINI
Assistente Social

de 600 contos e, Zely, irmão de Nadir e Morvan, juntaram-se aos dois. Mudam-se para a Rua do Gazômetro nº. 56. Em 1923, compram um terreno à Rua da Independência e iniciam a construção de prédios e armazéns próprios, para instalação da indústria. E, em 1924, o capital da sociedade já é de 1.500 contos e dois anos depois transforma-se nela em sociedade anônima. Na grande debacle econômica de 1929/30, salienta-se novamente a fibra de lutador incansável de Nadir, que, à custo de ingentes esforços e absoluta restrição de despesas, conseguiu levar a sociedade a superar a crise. Novamente se faz presente o espírito de humanidade e de solidariedade cristã que lhe exortam o coração bem formado. Os empregados todos são convocados para uma tomada de posição. Ou será diminuída a jornada de trabalho, com o sacrifício de todos, ou parte dos empregados será, necessariamente, dispensada. Opta-se pela primeira das alternativas, numa evidente demonstração de comunhão de idéias e de solidariedade humana. Os três irmãos - aos quais vem juntar-se Inar - num admirável exemplo de despreendimento e de espírito de economia, desfazem-se das próprias residências e passam a morar todos juntos numa só casa.

Vem a revolução de 1932. Nadir, com o posto de major, é designado para o cargo de Chefe da Mobilização Industrial. O que conseguiram fazer os industriais paulistas, sob sua direção, ainda está na memória de todos - cartuchos, balas, de fuzil, granadas mais perfeitas que as até então usadas pelos exércitos europeus, tudo a ponto de despertar a profunda admiração dos próprios generais das forças legalistas e de autoridades militares estrangeiras.

Normalizada a situação do país, retorna Nadir à direção da empresa, que paulatinamente e constantemente se desenvolve e progride. Assim, em 1951, tem ela sete fábricas, instaladas em prédios próprios, que perfazem uma área construída de 80.000 metros quadrados e o capital aplicado já ultrapassa a cifra de R\$ 150.000.000,00 dando trabalho a cerca de 3.500 pessoas.

Em 1958 ampliam-se os negócios da firma, que passa a controlar a Cia. Brasileira de Vidros "CBV", na Guanabara, cuja linha de fabricação automática além de artigos para uso doméstico, inclui blocos de venezianas de vidro. Imbuído do patriótico desejo de colaborar para o suprimento dos mercados de nosso país, em maio de 1958 a firma se associa ao Grupo Brennand, para formar a Cia. Industrial de Vidro "CIV", com sede em Recife, Pernambuco, para a fabricação automática de artigos domésticos. Visava-se oferecer uma produção mais vantajosa e a melhor preço às populações do Norte e Nordeste do Brasil.

Em maio de 1960, as fábricas que operavam na fabricação manual de artigos de vidro, passaram a constituir uma entidade

Folha n.º 7 de proc.
n.º 1962 de 1962
O funcionário MARIA FERREIRA ANGELINI
Auxiliar Legislativo

de única, com autonomia administrativa, sob a denominação de Multi-vidro S.A., com sede no bairro do Belém.

* * *

Aquele criança que há cerca de 60 anos desembarcava em São Paulo, de mãos vazias e sem outra bagagem que não o desejo de trabalhar arduamente para ajudar sua família, é o grande industrial de hoje. Notável auto-didata, dotado de uma capacidade de apreensão verdadeiramente excepcional, sua ascensão de modesto comerciante a membro dos mais conceituados das classes produtoras de São Paulo, em nada afetou a sua personalidade. Conserva-se o mesmo homem simples, que vive exclusivamente para o trabalho e para a família. Não se esquece das agruras da pobreza e imprime, com seus companheiros de direção, a Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A., diretrizes avançadas no campo da assistência social. Reparte com seus auxiliares o fruto do trabalho. Aqueles que mais de dedicam e se destacam atingem aos postos de direção e tornam-se acionistas da sociedade. Assim, 8 dos atuais diretores das empresas começaram a trabalhar nos cargos mais modestos, a exemplo de seu próprio fundador, que faz de sua organização uma verdadeira escola de trabalho, em que os mais dedicados e capazes têm real possibilidade de alcançar os mais elevados cargos.

- O INDUSTRIAL -

A tranquilidade econômica, o desenvolvimento de sua empresa, o prestígio adquirido no seio da classe, os sessenta anos de atividade ininterrupta - nada disso alterou o ritmo de trabalho de Nadir Dias de Figueiredo.

Industrial na mais elevada acepção do termo, o ideal que inconsãvelmente procura atingir é o de transformar a empresa que dirige em uma das molas propulsoras do progresso do país.

Dando tudo de si, renunciando a todas as vantagens e à vida fácil que o dinheiro pode proporcionar - vive em toda a sua intensidade e grandeza, o drama da sobrevivência industrial, aperfeiçoar-se constante e progressivamente - acompanhar passo a passo a evolução da técnica moderna, convencido de que parar equivale a retroceder.

Terminada a guerra, estuda nos EE.UU. a evolução da indústria de vidro, a qual já dispunha de processos de fabricação

inteiramente automáticos. Planeja e executa a modernização de suas fábricas. Inicia a construção de outra, inteiramente automática, apropriada para a instalação de equipamentos modernos, para produção em massa, de maneira a baratear o preço dos artigos, colocando-os ao alcance das bolsas menos favorecidas.

E, atualmente, a Fábrica Central, com uma área de 30.000 metros quadrados, inteiramente automática, supre todo o mercado interno de uma extensa linha de produtos de vidro para uso doméstico, anteriormente importados que, em preço e qualidade podem competir com os melhores produtos de procedência estrangeira.

Só uma das máquinas automáticas - a de fabricação de copos - produz diariamente cerca de 72.000 unidades. - Essa máquina, de procedência norte-americana, foi encomendada imediatamente após ter entrado em uso nos EE.UU. E, quando já se achava em pleno funcionamento em São Paulo, só havia outras em seu país de origem, - além de uma no Canadá.

Na época de sua instalação, mercê da visão e do espírito empreendedor do Sr. Nadir Dias de Figueiredo, o Brasil teve a glória de ser o pioneiro de sua utilização, porque as indústrias de vidro dos demais países, não se haviam abalanzado de fazer os enormes investimentos, indispensáveis para o empreendimento. E isto porque, sem a assistência técnica altamente especializada, difícilíssima de ser obtida fora dos EE.UU., produção em massa, não é conseguida - o que redundava em tremendos prejuízos que poderão arrastar a empresa ao mais completo fracasso.

Por tudo isso, a Fábrica Central, no campo da produção de artigos de vidro para uso doméstico, equipara-se às mais modernas do mundo e em mesmo nos EE.UU. existe outra mais aperfeiçoada em qualidade de equipamentos industriais e da produção.

Também no campo da cerâmica de louça de pó de pedra, o mesmo caminho é trilhado pela organização de Nadir Figueiredo. Sempre tendo em vista tornar mais alto o padrão de vida das classes - de poder aquisitivo mais restrito, produzindo mercadorias de alta qualidade a preços reduzidos, foi programada a construção de uma grande fábrica de louças para uso doméstico, em Pedreira, também por processos automáticos, já em pleno funcionamento, acionada por energia elétrica própria, produzida pela Usina Hidroelétrica "Eng. Bernardo Figueiredo". A Fábrica de louças Nadir foi a primeira nas Américas a utilizar-se de fornos elétricos para a queima de utensílios de louças.

Como industrial caracteriza-se por isso, Nadir -
Dias de Figueiredo como espírito arrojado que, em seu setor coopera -

MARIA FERREIRA ANJELINI

para a introdução imediata no país, dos processos ~~mais aperfeiçoados~~ da técnica moderna, contribuindo para o aprimoramento do parque indus-
trial, da melhoria da produtividade e estabilização da economia do -
país, através da produção de artigos que, por sua qualidade e preço, -
eliminam a necessidade de importação, em benefício direto do consumi-
dor e da balança comercial brasileira.

Nem é putra sua diretriz, com relação aos proble-
mas de outras indústrias. Dotado de notável espírito associativo, seu
nome está ligado à função de quase tôdas as principais entidades clas-
sistas do Estado. Membro destacado da Federação e do Centro das Indús-
trias, do qual é Presidente Emérito, está sempre pronto a deixar de -
lado todos os seus interêsses particulares, quando a sua colaboração-
pode se tornar eficaz para a solução de questões que afetem a coleti-
vidade.

Desdobra-se, então, dando o melhor de sua capaci-
dade, de sua inteligência e de sua extraordinária e reconhecida expe-
riência. Coloca a serviço da causa tôda aquela gama de qualidades -
entre as quais pontifica a pertinácia que lhe trouxeram o sucesso em
suas iniciativas privadas. E, por isso mesmo, pelo desinteresse a tô-
da prova, pela dedicação excepcional, pela habilidade em conseguir as
melhores soluções - é respeitado e querido de seus companheiros de
classe, que o aclamaram, em recente oportunidade, como o "LIDER Nº 1-
DA INDÚSTRIA BRASILEIRA", num público reconhecido das virtudes que -
exornam a personalidade marcante de Nadir Dias de Figueiredo.

A PAZ SOCIAL

Conhecendo por experiência própria, as dificul-
dades e agruras que, muitas vêzes, levam os espíritos mais fracos, a
se deixar iludir pelos inescrupulosos propugnadores de falsas ideolo-
gias, Nadir e seus companheiros fizeram, de sua empresa, um baluarte-
na luta pela Paz Social.

Sensível aos problemas que afligem as classes -
trabalhadores e partindo do princípio de que todo o trabalhador tem
direito de ver realizado seu justo anseio de proporcionar aos seus de-
pendentes um padrão de vida decente, alimentação sadia, educação e as-
sistência médica compatíveis com a dignidade de seres humanos - impri-
miram as relações entre empregados e empregadores, em sua empresa, um
rumo de alta significação ética e social.

Foi criado o Serviço Social da Emprêsa, cujo úni-
co e exclusivo objetivo é estudar e programar medidas que visem à
solução dos problemas gerais dos empregados da organização, bem como-
colaborar, com cada um dêles, nos seus problemas individuais.

Dentro dessas diretrizes, ao Serviço Social, que é orientado por assistentes sociais, é creditada, mensalmente, uma porcentagem fixa sobre o valor total da folha de pagamento, para cuja aplicação o Serviço Social tem inteira autonomia. Com essa verba, está capacitado o Serviço Social a atender não só casos pessoais, como também a executar medidas de ordem geral.

Com exemplo de medidas que beneficiam a coletividade, de há muito foram adotadas as seguintes:

1. Consultas médicas, quer no consultório como no domicílio do empregado, inteiramente gratuitas, para todos os auxiliares e seus dependentes. A assistência médica é prestada através de um corpo de médicos - entre clínicos, dois dos quais efetivos, e especialistas - aos quais se juntam os assistentes sociais para fins do acompanhamento médico-social imprescindível em determinados casos. Como medidas preventivas, realizam-se exames periódicos de saúde e, anualmente, o recenseamento torácico de toda a coletividade. O serviço médico desdobra-se em assistência:

- a) hospitalar
- b) farmacêutica
- c) odontológica

A assistência hospitalar é prestada através de três hospitais, com os quais o Serviço Social mantém acôrdo.

Os medicamentos prescritos pelo Serviço médico são fornecidos pelo Serviço Social, através de duas farmácias localizadas nos bairros do Belém e da Vila Maria ou, ainda pelos ambulatórios das fábricas, adquiridos diretamente dos laboratórios, em se tratando de medicamentos mais comuns.

Para a prestação da assistência odontológica foram instalados dois gabinetes, dotados de RX, um no Conjunto Residencial "Morvan Dias de Figueiredo", anexo à Fábrica Central, nesta Capital, e outro no Conjunto Residencial "Zely Dias de Figueiredo", junto à Fábrica de Louças - Nadir, em Pedreira.

Nos casos em que fazem necessários exames de laboratório, chapas radiográficas, consultas e tratamentos especializados, hospitalizações e intervenções cirúrgicas, os próprios clínicos têm autonomia para tomar as medidas necessárias para cada caso.

2. No campo de educação, o Serviço Social colabora com os empregados, fornecendo todo o material escolar aos filhos e dependentes dos mesmos. Aos empregados, realmente capazes e desejosos de aumentar aos seus conhecimentos e aptidões, cuja situação econômica não permite despesas com escola e material didático, concede bolsas de estudo.

MARIA FERREIRA ANGELINI
Auxiliar-Legislativo

3.No que diz respeito à habitação, a firma construiu dois conjuntos residenciais, nesta capital e em Pedreira com cerca de 400 casas, que são alugadas aos empregados, por preços muito inferiores aos alugueis normalmente cobrados, os quais passam a desfrutar vantagens de residir perto do local de trabalho.

4.Anualmente é realizada a Festa de Natal, com distribuição de brinquedos aos filhos e dependentes dos empregados da empresa. Comparecem, então, os diretores da firma e os empregados e suas famílias, numa verdadeira e sugestiva festa de confraternização.

Os casos de desajustamento social - sejam eles - de que tipo forem - são tratados pelos assistentes sociais, dentro dos princípios e da técnica do Serviço Social de Casos, cabendo a estes adotar as medidas mais indicadas para a solução do caso. Este tipo de trabalho comporta desde as entrevistas pessoais e visitas domiciliares, até ao entrosamento com as obras sociais da comunidade.

Nos casos de que o empregado tem necessidade de dinheiro - muitas vezes quantias avultadas - para a solução de seus problemas, uma vez verificada a procedência dos motivos elevados - êsse é concedido sob a forma de empréstimo, para pagamento em prestações mensais módicas, sem juros.

Tanto a assistência hospitalar, como a farmacêutica e odontológica, prestada aos empregados e dependentes, é financiada pelo Serviço Social. Êste é reembolsado, após a prestação do serviço, através de pequenas mensalidades, a critério do assistente social, após o estudo de cada caso. Visa-se com isso, por razões psicológicas compreensíveis, valorizar o próprio serviço, que passa a ser recebido não como uma dádiva, respeitando-se por outro lado, princípio consagrado em Serviço, da efetiva participação do assistido no seu próprio reajustamento social.

Dessa forma - quer nêsse tipo de financiamento, quer no caso de empréstimos - uma parte dos fundos dispendidos pelo Serviço Social, é recuperado para sua aplicação em novos serviços sociais. Por outro lado o empregado sente-se à vontade ao pleitear a colaboração do Serviço Social, pois fica eliminada a humilhação em que implica a caridade.

Como se vê, longe de assumir caráter paternalista, o Serviço Social objetiva colaborar com os empregados na solução de seus problemas sociais, respeitando-lhe a dignidade de seres humanos e valorizando-lhe a personalidade.

Cuida-se carinhosamente, que na empresa o Serviço Social se constitua em elemento de valorização do homem e em instrumento de harmonia nas relações de trabalho - visando, como fim último, possibilitar ao trabalhador aquela tão desejada integração no espírito da empresa, sem a qual não se alcançará a tão sonhada paz social.

Deseja-se ainda, dar ao empregado, aquele indispensável sentimento de segurança no emprego, e a ^{consciência} conveniência de que ele e os seus, em sua eventual adversidade, disporão de meios para superá-la.

TITULOS

Em reconhecimento aos méritos pessoais do Sr. - Nadir Dias de Figueiredo e à sua extraordinária ação em prol do desenvolvimento da indústria nacional, foram-lhe conferidos os seguintes títulos:

Em 26 de setembro de 1956 o de "Sócio Benemérito" do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Em 18 de fevereiro de 1957 de "Lider nº 1 da Indústria Brasileira", pela Confederação Nacional da Indústria.

Em 1º de maio de 1957, a Medalha de "Honra ao Mérito no Trabalho e na Produção, pelo Governo da República.

No dia 25 de agosto de 1957, a "Comenda da Ordem do Mérito Militar", no grau de oficial, pelo Governo da República.

Em 11 de janeiro de 1961, o de "Presidente Emérito" do Centro outorgado pela Assembléia Geral das entidades do Estado de São Paulo, por proposta da diretoria.

CONCLUSÃO

Este num rápido bosquejo, o perfil de Nadir Dias de Figueiredo e de sua extraordinária obra.

Pioneiro de arrojados empreendimentos industriais pioneiro de medidas de assistência social de grande alcance ético, líder de órgãos classistas, supremo dirigente e fundador de uma organização que possibilita os meios de subsistência, diretamente, a mais de 12.000 pessoas - difícil é ao observador atual, conciliar a imagem do Nadir Figueiredo de nossos dias, com a da criança - que há cerca de 60 anos chegava a São Paulo, trazendo em sua bagagem apenas fé, segurança e inquebrantável disposição para lutar pelo seu

progresso, progresso que significava proporcionar conforto e tranqui-
lidade à sua mãe viuva e a seus irmãozinhos.

MARIA FERREIRA
Auxiliar Legislativo

As qualidades de coração e caráter, o sentimento de solidariedade humana, compreensão exata do dever e senso de responsabilidade e pertinácia na consecussão de seus objetivos - atributos - que conduziram ao sucesso a criança, que nos idos de 1904 desembarcava em São Paulo - permanecem admiravelmente inalterados no homem de - 70 anos.

Através dos caminhos da pobreza e da fartura, - nas vicissitudes ou nos triunfos, nos sofrimentos ou nas alegrias, - destacou-se em Nadir Dias de Figueiredo a unidade de conduta que é apanágio dos previligiados, daqueles que deixam alguma coisa de si para sua família, para a pátria, para a sociedade.

Nadir Dias de Figueiredo é um daqueles predestinados que, olhando para trás, pode sorrir.